



PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO FONOLÓGICA INFANTIL PAFI: PROJETO PILOTO

Tatiana Garbin Bueno¹
Deisi Cristina Gollo Marques Vidor²
Ana Luisa Sant'Anna Alves³

1. Introdução

A fonologia é o aspecto da linguagem que se refere ao modo como os sons se organizam e funcionam dentro de uma língua. É o nível que corresponde à programação, escolha dos sons que entram na constituição das palavras e sua sequência correta (Mota, Melo Filha & Lasch, 2007). Cada língua seleciona, dentro das possibilidades existentes, aqueles sons que farão parte de seu sistema fonológico e as combinações possíveis em que eles podem ocorrer. Essas características são adquiridas gradativamente pelas crianças durante a aquisição da linguagem, a partir do *input* linguístico recebido de sua comunidade, por um período que dura de 4 a 6 anos e de seu nascimento (Vieira, Mota & Keske-Soares, 2004).

A construção do sistema fonológico se dá, em linhas gerais, de maneira muito semelhante para todas as crianças, e em etapas que podem ser consideradas iguais. Mas, ao mesmo tempo, verifica-se a existência de variações individuais entre elas. Essas variações se dão tanto em termos de idade de aquisição quanto em relação aos caminhos percorridos para atingir a produção

¹ Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Nossa Senhora de Fátima – Caxias do Sul – RS (Brasil). tatigarbinbueno@yahoo.com.br

² Doutor, professora do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade Nossa Senhora de Fátima – Caxias do Sul – RS (Brasil), e da UFCSPA – Porto Alegre – RS (Brasil). deisiv@ufcspa.edu.br

³ Mestre, professora dos Cursos de Nutrição e Fonoaudiologia da Faculdade Nossa Senhora de Fátima – Caxias do Sul – RS (Brasil).



adequada (Mota, 1996; Lamprecht *et al.*, 2004). Embora a ordem e a idade do domínio dos contrastes fonêmicos apresentem uma enorme variação entre crianças de uma mesma língua, é possível fazer afirmações probabilísticas a respeito desse desenvolvimento (Menn & Stoel-Gammon, 1997), a fim de traçar períodos para a aquisição de cada fonema e das sequências possíveis na língua.

Para a Fonoaudiologia é importante conhecer esse desenvolvimento para avaliar a adequação do processo de aquisição fonológica por parte da criança. Mais do que isso, o fonoaudiólogo deve ser capaz de avaliar, quando não há adequação do processo normal, quais características estão alteradas, de que forma estas alterações se manifestam e o grau de severidade que este desvio imprime na fala da criança (Keske-Soares, 2001).

De modo geral, a Fonoaudiologia está intimamente ligada a processos de avaliação. Sem esse recurso é impossível diagnosticar, tratar, ou mesmo dar um prognóstico acerca de qualquer alteração. A avaliação clínica é uma das etapas do processo da atuação fonoaudiológica e pressupõe o conhecimento e o uso de uma série de ferramentas e técnicas, especificamente ligadas à comunicação humana e seus aspectos constituintes (Goulart & Chiari, 2007).

Hage (2004) enfatiza que a plena avaliação da linguagem não escapa à utopia. Entretanto, diante dessa utopia, simplesmente abandonar tal tarefa (ou conformar-se com o que possuímos) é assumir uma postura passiva e contemplativa a respeito da linguagem, não contribuindo para a tentativa de conhecê-la e estudá-la. Disso se depreende a importância de a Fonoaudiologia possuir instrumentos de avaliação fidedignos que possam estabelecer, de forma prática e eficiente, as alterações da linguagem apresentadas pelos pacientes. No entanto, é importante não esquecer que a simples realização de um teste não exige a necessidade de um especialista bem informado e que seja capaz de emitir um bom parecer clínico, a partir da interpretação dos dados coletados na avaliação.



Especificamente no que se refere à aquisição fonológica, existem, no Brasil, vários modelos de avaliação para a utilização clínica, como o ADL: Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem (Menezes, 2004), PHF: Perfil das Habilidades Fonológicas (Carvalho, Alvarez & Caetano, 1998), ABFW: Teste de Linguagem Infantil (Andrade, Beffi-Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004) e o AFC: Avaliação Fonológica da Criança (Yavas, Hernandorena & Lamprecht, 1991).

Porém, empiricamente se percebe que a aplicação destes instrumentos não contempla de modo satisfatório as necessidades clínicas do profissional fonoaudiólogo, seja pela demanda excessiva de tempo para a sua aplicação, por apresentarem palavras desatualizadas e/ou fora do vocabulário da criança, seja por possuírem análises complexas e demoradas, destoantes daquilo que se busca no dia-a-dia fonoaudiológico.

Tampouco esses instrumentos estão em consonância com a nova proposta da Fonoaudiologia para atendimento em Saúde Coletiva, em que a demanda de pacientes é maior e o tempo, portanto, mais exíguo, o que leva os profissionais a criarem adaptações dos testes encontrados, nem sempre respeitando as características essenciais desses testes e comprometendo a avaliação realizada.

Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é verificar a adequação do protocolo de avaliação fonológica infantil (PAFI), criado especialmente para este estudo, por meio de um projeto piloto, a fim de disponibilizar ao profissional fonoaudiólogo um instrumento de avaliação simples e rápido e que, ao mesmo tempo, garanta uma avaliação eficaz do sistema fonológico da criança sem prejuízo àquelas avaliações propostas pelos instrumentos já existentes, na sua prática clínica.

2. Método

A execução desse estudo iniciou-se pela elaboração de um protocolo que pudesse avaliar de forma completa todos os segmentos do Português Brasileiro



(PB) e suas combinações, e que fosse adequado, também, à população infantil. Assim surgiu o PAFI (Protocolo de Avaliação Fonológica Infantil).

O PAFI avalia a área da fonologia. Utiliza-se da nomeação de figuras, respeitando a sequência de palavras sugeridas representando todos os segmentos do Português Brasileiro (PB) em todas as posições silábicas possíveis. As palavras foram selecionadas de forma que minimizassem o número de itens para coleta. Assim, selecionaram-se 43 palavras dissílabas, sendo a maioria delas utilizadas para a análise concomitante em posição de onset inicial e medial, coda e/ou onset complexo (Selkirk, 1982) (Apêndice A). A partir da seleção das palavras, foram confeccionadas figuras isoladas que as representassem (Apêndice D) e que foram apresentadas às crianças do estudo para nomeação.

O presente estudo refere-se a um projeto piloto, que pretende verificar a adequação do Protocolo de Avaliação Fonológica Infantil (PAFI). Para realizar esta verificação, foram propostas quatro análises:

1. Reconhecimento dos desenhos e das palavras: através de uma ficha de anotações, o terapeuta indicou, por meio de sua observação, se a criança reconheceu ou não o desenho e/ou a palavra selecionada para o protocolo.
2. Tempo de aplicação do protocolo: anotou-se o tempo transcorrido para a coleta dos dados, desde a primeira palavra até a última;
3. Tempo de análise dos resultados: em um segundo momento, o terapeuta anotou o tempo transcorrido do início da análise até o preenchimento do inventário fonológico (Apêndice C).
4. Perfil Fonológico: preenchimento do quadro do perfil fonológico, indicando os processos fonológicos realizados pelas crianças (Apêndice B), a fim de verificar se o protocolo era capaz de reunir os dados coletados e analisados e indicar um parecer a respeito do sistema fonológico da criança avaliada em relação a sua idade.



Para isso, foram coletadas amostras de fala de 26 crianças de quatro a seis anos de idade, 13 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, divididas de dois em dois meses. Essas crianças foram autorizadas pelos pais a participarem da pesquisa, através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima sob número 008/08.

As crianças foram entrevistadas individualmente e gravadas em áudio durante a coleta de dados. Foram solicitadas a nomear espontaneamente as figuras do PAFI (Apêndice D), quando as reconheciam. Caso a criança não nomeasse espontaneamente a figura, eram fornecidas duas pistas semânticas para a sua elocução, a fim de se verificar se a dificuldade residia no não reconhecimento do desenho ou no desconhecimento da palavra. Nesse último caso, a pesquisadora nomeava o desenho, e a criança utilizava-se da imitação para a coleta dos dados fonológicos. Depois disso, todas as amostras foram analisadas em sua totalidade, preenchendo-se as fichas que avaliavam os aspectos do instrumento analisados nessa pesquisa.

3. Resultados

A seguir, apresentam-se os resultados dessa pesquisa. Esses resultados estão dispostos em subtítulos para facilitar o entendimento do leitor.

3.1. Análise dos desenhos e das palavras

a) Reconhecimento dos desenhos e das palavras

Dos 43 itens que compõem o PAFI, 19 (44%) não apresentaram nenhum tipo de problema quanto ao reconhecimento por parte das crianças entrevistadas, quer seja do desenho apresentado, quer seja da palavra selecionada.



O quadro 1 apresenta os itens do protocolo que obtiveram 100% de acerto tanto no nível da palavra quanto do desenho apresentado.

Quadro 1. Palavras e desenhos que obtiveram 100% de reconhecimento

bola, carro, gato, vaca, sapo, chave, meia, fogo, café, asa, lixo, olho, garfo, pasta, flor, lápis, bruxa
--

b) Não reconhecimento dos desenhos e das palavras

Em contrapartida, 13 (30,2%) itens lexicais não foram reconhecidos por pelo menos uma das crianças testadas. A tabela 1 ilustra estes itens, indicando o número de sujeitos que não reconheceram nem a palavra, tampouco o desenho quando o estímulo foi apresentado.

Tabela 1. Não reconhecimento de palavra e desenho

Palavra/desenho	n (%)
Globo	13 (50%)
Clips	8 (30%)
Cruz	6 (29%)
Jarra	3 (11%)
Dado	3 (11%)
Cofre	2 (7.6%)
Pena	1 (3,8%)
Teia	1 (3,8%)
Feijão	1 (3,8%)
Limão	1 (3,8%)
Blusa	1 (3,8%)
Quadro	1 (3,8%)
Tigre	1 (3,8%)

c) Não reconhecimento da palavra

Ao se aplicar o instrumento, no entanto, houve situações em que se percebeu que a criança reconhecia o desenho que era apresentado, mas não fazia acesso ao item lexical. Como por exemplo, ao ser deparada com a figura que



representava a “placa” as crianças diziam: “- É aquele negócio de proibido parar”. “É que não pode deixar o carro!”, mas não pronunciavam o alvo esperado.

Das 43 palavras do instrumento, 21 (48%) apresentaram algum índice de erro quanto ao reconhecimento da palavra. A tabela 2 ilustra estas palavras, bem como o número de sujeitos que não alcançaram o alvo em cada item.

Tabela 2. Não reconhecimento de palavra

Palavra	n(%)
Clips	12 (46%)
Blusa	11 (42%)
Ninho	11 (42%)
Dado	7 (26,9%)
Cofre	7 (26,9%)
Jarra	6 (23%)
Dragão	5 (19%)
Zebra	5 (19%)
Globo	5 (19%)
Placa	4(15%)
Cruz	4 (15%)
Teia	3 (11%)
Limão	3 (11%)
Fruta	2 (7,6%)
Quadro	1 (3,8%)
Tigre	1 (3,8%)
Rabo	1 (3,8%)
Osso	1 (3,8%)
Hora	1 (3,8%)
Trem	1 (3,8%)
Gramma	1 (3,8%)

d) Não reconhecimento do desenho

Outra situação observada durante a coleta de dados foi também a de contrariedade do item “c”, ou seja, o não reconhecimento do desenho, embora a criança conhecesse o alvo desejado. Por exemplo: ao apresentar para à criança a ficha 7 (Apêndice D), que representava a palavra “feijão”, a criança não respondia. Logo que era oferecida a ela uma pista semântica (é aquilo que se come com o arroz) a criança enunciava o alvo desejado, demonstrando conhecer a palavra, mas não a ter reconhecido no desenho.

Das 43 palavras do instrumento, 10 (23%) apresentaram algum índice de erro quanto ao reconhecimento do desenho. A tabela 3 ilustra o número de sujeitos que não identificaram o desenho em cada item.

Tabela 3. Não reconhecimento do desenho

Desenho	n (%)
Pena	10 (38%)
Globo	2 (7,6%)
Cruz	2 (7,6%)
Cofre	2 (7,6%)
Tigre	2 (7,6%)
Feijão	2 (7,6%)
Limão	1 (3,8%)
Quadro	1 (3,8%)
Ninho	1 (3,8%)
Prato	1 (3,8%)

3.2. Tempo de aplicação do protocolo

No que diz respeito ao tempo de aplicação do protocolo, as aplicações mais rápidas demandaram um tempo entre quatro e cinco minutos e 59 segundos. A aplicação que demandou mais tempo foi de quatorze minutos. O tempo médio de aplicação foi de sete minutos com desvio padrão de 2,93. A tabela 4 ilustra o tempo de aplicação das 26 testagens.

Tabela 4. Tempo de Aplicação

Variável	n	%
0:04:00 a 0:05:59	9	34,7%
0:06:00 a 0:07:59	5	19,3%
0:08:00 a 0:09:59	5	19,3%
0:10:00 a 0:11:59	4	15,3%
0:12:00 a 0:13:59	2	7,6%
0:14:00 a 0:14:59	1	3,8%
Total	26	100,0%



Observa-se pela tabela que nove testagens foram realizadas em um tempo inferior a seis minutos.

3.3. Tempo de análise dos resultados

Verificou-se que em 30,9% da amostra o tempo de análise da coleta de dados foi entre 6 e 8 minutos e 59 segundos. O tempo médio foi de treze minutos com desvio padrão de 6,3. A tabela 5 ilustra o tempo de análise da fala das 26 testagens.

Tabela 5. Tempo de Análise dos resultados

Variável	n	%
0:06:00 a 0:08:59	8	30,9%
0:09:00 a 0:11:59	5	19,3%
0:12:00 a 0:14:59	4	15,4%
0:15:00 a 0:17:59	4	15,4%
0:18:00 a 0:20:59	1	3,8%
0:21:00 a 0:23:59	2	7,6%
0:27:00 a 0:28:00	2	7,6%
Total	26	100,0%

3.4. Perfil Fonológico

O perfil fonológico foi verificado por meio da comparação dos achados da tabela de processos fonológicos (Apêndice B) e a idade esperada para o aparecimento do som no inventário fonológico da criança (Apêndice C). Assim, verificou-se que 76,9% da amostra estava dentro dos padrões de normalidade para a idade esperada e 23,1% apresentou alterações na fala. Dessas alterações constatou-se que 66,7% referiam-se a desvio fonológico evolutivo, 16,7% referiam-se a alterações fonéticas e 16,7% representavam outras alterações de cunho não fonológico. As tabelas 6 e 7 ilustram estes resultados.



Tabela 6. Diagnóstico fonoaudiológico

Variável	n	%
Dentro dos padrões de normalidade	20	76,9%
Alteração de fala	6	23,1%
Total	26	100,0%

Tabela 7. Tipos de Alteração de Fala

Variável	n	%
Desvio Fonológico Evolutivo	4	66,7%
Alterações Fonéticas	1	16,7%
Outras alterações	1	16,7%
Total	6	100,0%

4. Discussão

A seguir serão discutidos os resultados apresentados. A discussão será realizada no mesmo formato em que foram apresentados os resultados.

4.1. Análise dos desenhos e das palavras

a) Reconhecimento dos desenhos e das palavras

Conforme o quadro 1, pode-se observar as palavras e desenhos que obtiveram 100% de acerto quando apresentados à criança. Pode-se concluir, então, que essas palavras são adequadas ao vocabulário das crianças testadas, bem como os desenhos ilustram o vocábulo que se espera ser elicitado. Sendo assim, esses itens mostraram-se adequados à proposta do PAFI e foram aprovados para figurarem em sua versão definitiva.

b) Não reconhecimento dos desenhos e das palavras

De acordo com a tabela 1 verificou-se que alguns itens não foram reconhecidos por um número entre 1 e 3 sujeitos, representando um índice de erro em torno de 10% (pena, teia, feijão, limão, blusa, quadro, tigre, cofre, jarra e



dado). Devido ao número reduzido de crianças que não reconheceram esses itens, entende-se que se referem a peculiaridades do vocabulário do sujeito e não serão aqui analisados.

A justificativa para essa decisão baseia-se no fato de que o léxico é um sistema aberto, isto é, a aquisição de novos itens lexicais é fato constante durante toda a vida, inclusive na fase adulta (Biderman, 2001). Por isso, não seria lógico substituir um item lexical, do protocolo porque um pequeno número de crianças não o reconhece. A aquisição do léxico está baseada nas experiências de vida da criança (Girardello, 2007) e, obviamente, crianças com experiências diferentes terão vocabulários diferentes. Mais do que isso, é preciso considerar o aumento do vocabulário com o passar da idade. Estudos comprovam, tanto em outras línguas (Bates, Dale & Thal, 1997 para o inglês; Kim, McGregor & Thompson para o inglês, 2000; Kauschke & Hofmeister para o alemão, 2001; D'Odorico, Carubbi, Salerni & Calvo para o italiano, 2001; Choi & Gopnick para o mandarim, 1995), como no PB (Vidor, 2008) que, após um crescimento pequeno do vocabulário - iniciado, aproximadamente, aos 12 meses de idade e atingindo um número de cerca de 50 vocábulos em torno dos 24 meses de idade -, a criança passa por um período denominado explosão de vocabulário. Esta explosão coincide com um aumento vertiginoso do número de palavras expressas e compreendidas. Yavas (1988) refere que este crescimento do vocabulário está intimamente relacionado ao desenvolvimento fonológico, fato também observado por Jardim-Azambuja (2004). Sendo assim, por um lado, palavras que possuam reconhecimento unânime por parte das crianças e que, ao mesmo tempo, preencham os pré-requisitos da caracterização fonológica exigida são extremamente raras de se encontrar. Por outro lado, é preciso também considerar que a idade das crianças, participantes da coleta, ainda está dentro da faixa de crescimento do vocabulário. Este somente se estabilizará em torno dos 5 anos de idade (Torres, Maia,



Perissinoto & Assencio-Ferreira, 2002). Logo, a análise neste contexto ficará restrita às palavras “cruz”, “clips” e “globo”.

A palavra “cruz” foi inserida no protocolo para análise do encontro consonantal /kr/ em onset inicial. Apesar do alto índice de não reconhecimento apresentado, palavras com tais características fonotáticas e segmentais são difíceis de serem encontradas no vocabulário infantil. Uma breve busca no dicionário (Ferreira, 1999) ilustra esta dificuldade; é possível selecionar no máximo nove palavras que poderiam substituir o item “cruz”, dentro das características buscadas no protocolo: *crachá*, *crânio*, *cravo*, *creche*, *creme*, *crepe*, *crystal*, *crochê*. Entende-se que nenhuma delas teria um índice de reconhecimento muito superior ao apresentado, quer seja pelo pouco uso da palavra no vocabulário infantil, quer seja pela dificuldade de se elicitarem tais palavras por meio de desenhos.

Pode-se especular também que a falta de reconhecimento deste item se deva a questões referentes ao desenho do item “cruz”, que é apresentado à criança conforme nº 34 (Apêndice D). A experiência de coleta indica que a maioria dos problemas de não reconhecimento ocorre devido a esse fator, pois quando o desenho era apresentado às crianças, elas referiam ser a letra “X”, o que nos leva a sugerir a adequação do desenho.

Quanto à palavra “clips”, evidencia-se situação semelhante. As palavras com onset inicial /kl/ também são restritas no léxico do português e, mais ainda, no vocabulário infantil. O levantamento das palavras que obedeceriam ao critério da seleção estabelecido para o protocolo, remete aos seguintes itens, quando realizada novamente uma pesquisa no dicionário: *clara* e *classe*. Sugere-se, então, que o item “clips” seja mantido no protocolo, apesar do índice de 30% de não reconhecimento, uma vez que os demais itens apresentados para substituí-lo não são facilmente reconhecidos através de desenho, sendo necessária a condução do terapeuta para se chegar ao alvo desejado.



Em relação à palavra “globo” novamente se depara com uma lacuna importante no léxico da língua portuguesa, em geral, e do vocabulário infantil, em específico. Conforme análise no dicionário da língua portuguesa, esse revela que não há palavras que possam substituir o alvo na análise da sequência /gl/ como onset inicial. Assim sendo, opta-se por manter o item no protocolo, a fim de se ter a oportunidade de avaliar essa sequência que, embora rara, faz parte do sistema fonológico do PB.

A falta de palavras que preencham certos pré-requisitos de sequências fonológicas possíveis no PB não apresenta nenhuma razão aparente. Possivelmente essas características estejam relacionadas à formação do léxico da língua portuguesa, constituído fundamentalmente de palavras derivadas do latim. Podem, também, estar ligadas ao grande número de empréstimos provenientes de diversas línguas estruturalmente bem diferentes (como os idiomas turco e as línguas indígenas e africanas, por exemplo), empréstimos realizados devido à miscegenação lingüístico-cultural ocorrida tanto em Portugal, quanto no Brasil (Cunha & Cintra, 2001).

c) Não reconhecimento da palavra

Conforme tabela 2, percebe-se que, das 43 palavras do instrumento, 21 (48%) apresentaram algum índice de erro quanto ao reconhecimento da palavra. Novamente, os índices de erro em torno de 10% (teia, limão, fruta, quadro, tigre, rabo, osso, hora, trem, grama) são considerados aleatórios e não serão discutidos nesse contexto, pelas razões já explicitadas anteriormente.

Do restante, pode-se observar que, de acordo com as respostas dadas pelas crianças testadas, ou há um desconhecimento do item lexical, ou há acesso a outro item lexical. No primeiro caso parecem estar as palavras “clips”, “ninho”, “cofre”, “jarra”, “zebra”, “globo”, “placa”, “cruz” e “dragão”. No segundo caso estão as palavras “blusa”, substituída por seus co-hipônimos (Andrade, Beffi-Lopes,



Fernandes, wertzner, 2004) *camiseta, camisa*; e “dado”. Neste último, a hipótese que se levanta para esse resultado seria uma falta de entendimento por parte da criança que, ao invés de tentar acessar o item lexical referente ao objeto, estaria tentando acessar o nome do jogo em que este objeto é utilizado.

A fim de evitar tal situação, está se propondo a substituição do item “dado” do PAFI que avalia /d/ em posição de onset inicial e medial, pelo item “dedo”, que cumpre todas as exigências de análise propostas para esta palavra. O novo item será testado e seu desempenho comparado com o atual, para que seja selecionada a figura que comporá o teste definitivamente. No caso de “blusa”, a pesquisa no dicionário nos remete somente à palavra *bloco*, que será testada em substituição a este alvo.

No que se refere às palavras enquadradas no primeiro caso, “globo”, “clips”, “cruz”, já foram discutidas anteriormente e seus altos índices de não reconhecimento reforçam o entendimento de que tais itens são difíceis de serem elicitados pelas crianças, por não fazerem parte do vocabulário infantil. Em contrapartida, como já discutido, substituições nestes casos não seriam válidas.

Passa-se, então, à análise dos resultados encontrados para as palavras “ninho”, “cofre”, “jarra”, “dragão”, “zebra” e “placa”. Dessas, “dragão”, que analisa o onset complexo inicial /dr/, “cofre”, que analisa onset complexo medial /fr/ e “zebra”, que analisa o fonema /z/ em posição de onset inicial e a sequência /br/ em posição de onset complexo medial não podem ser substituídos, pois não há palavras dentro das características buscadas no protocolo que sirvam para este fim, conforme busca no dicionário (Ferreira, 1999). A palavra “placa” poderia ser substituída por *planta*, o que será testado, embora se acredite que o índice de reconhecimento desse item também não deva ser plenamente satisfatório.

Por fim, sugere-se a substituição das palavras “jarra”, que analisa /ʝ/ em onset inicial por *jornal* e “ninho” que analisa /n/ em onset inicial e /ñ/ em onset medial por *nuvem* e *linha*, respectivamente.



d) Não reconhecimento do desenho

De acordo com a tabela 3 e conforme itens anteriores, considera-se que os índices de erro em torno de 10% (globo, cruz, cofre, tigre, feijão, limão, quadro, ninho e prato) não representam significância e não serão discutidos neste contexto.

Assim, pelos resultados apresentados, pode-se observar que somente a palavra “pena” teve um índice elevado de não reconhecimento do desenho (38%), sugerindo que o procedimento deva ser refeito, uma vez que a palavra não apresentou índice significativo de não reconhecimento (somente uma criança não reconheceu a palavra e o desenho, conforme tabela 1).

e) Considerações Finais

Pela análise dos resultados obtidos no que tange aos aspectos de não reconhecimento de desenhos e palavras, sugere-se a substituição dos seguintes itens, resumidos na tabela 8.

Tabela 8. Itens do PAFI a serem substituídos

Item do protocolo	Posição analisada	Substituição do desenho	Substituição da Palavra
Dado	/d/ (onset inicial e medial)		X (<i>dedo</i>)
Blusa	/bl/ (onset complexo inicial)		X (<i>Bloco</i>)
Placa	/pl/ (onset complexo inicial)		X (<i>Planta</i>)
Jarra	/Z/ (onset inicial)		X (<i>Jornal</i>)
Ninho	/n/ (onset inicial) /ñ/ (onset medial)		X (<i>Nuvem</i>) X (<i>Linha</i>)
Cruz	/kr/ (onset complexo inicial)	X	
Pena	/p/ (onset inicial); /n/ (onset medial)	X	



4.2. Tempo de aplicação do protocolo

Em relação ao tempo de aplicação do protocolo, observou-se que 34,7% da amostra, o responderam em um período entre 4 e 5 minutos e 59 segundos. De acordo com a experiência do terapeuta, podemos analisar, que esse tempo foi rápido quando se avalia uma criança fonologicamente.

Um fator que não pode ser descartado na avaliação desse aspecto é a experiência e familiarização do terapeuta com o protocolo. Yavas, Hernandorena & Lamprecht (1991) asseguram que para o uso exitoso do instrumento, o investigador deve familiarizar-se com o material, isto é, estudar as palavras e examinar cada item de acordo com o uso pretendido. Essa familiaridade com o instrumento tornará sua aplicação mais ágil e efetiva. A fim de verificar o efeito da familiaridade com o protocolo no tempo de aplicação utilizado pelo pesquisador, estas informações foram cruzadas no gráfico 1.

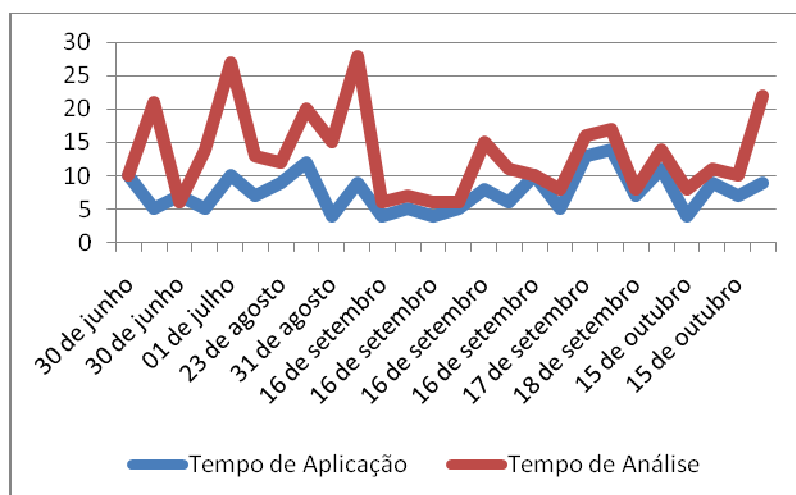
A análise dos dados do gráfico 1 revela que a relação entre tempo de experiência do terapeuta e rapidez na coleta de dados não é tão linear quanto se poderia supor, pelo menos em um intervalo de tempo que pode ser considerado muito curto (105) dias. Apesar disso, não se pode descartar que, do ponto de vista mais geral, a experiência do terapeuta com o instrumento certamente influencia o tempo de execução. Além do pouco tempo decorrido entre a primeira e a última coleta no caso dessa pesquisa, outras duas hipóteses poderiam ser levantadas para a falta de relação entre o tempo de experiência do terapeuta e a rapidez na coleta de dados. A primeira é que as coletas foram feitas pela autora do protocolo, motivo pelo qual ela já estaria plenamente familiarizada com ele desde o início da coleta. A segunda se refere ao fato de que os resultados obtidos com relação ao tempo de aplicação são tão reduzidos e tão próximos, que variações muito grandes em especial na padronização de alguma tendência, ficam inviáveis.

A verificação do fato de o PAFI ser um protocolo de avaliação rápido como se propõe dependerá, ainda, da sua comparação com o tempo de aplicação de outros protocolos de avaliação fonológica.

4.3. Tempo de análise dos resultados

A maioria das amostras de fala foram analisadas em um tempo que, pode ser considerado satisfatório: entre 6 a 8 minutos e 59 segundos (30,9%). Mesmo o tempo máximo utilizado para análise (28 minutos) não parece ser excessivo se considerarmos a efetividade do protocolo. Novamente, nesse aspecto, variáveis como a característica da fala das crianças entrevistadas e a familiaridade do terapeuta com o protocolo podem afetar o tempo de análise dos dados. Por isso, propõe-se a observação da relação entre tempo de análise de dados e familiaridade do terapeuta com essa análise a partir dos resultados ilustrados no gráfico 1.

Gráfico 1. Data de coleta x tempo de aplicação e de análise





Apesar de não existir uma relação clara entre essas duas variáveis pelo traçado do gráfico, pode-se observar uma tendência de um menor tempo despendido para a análise depois de um certo período de coleta dos dados. Pode-se dividir o tempo de análise claramente em dois períodos: um que se estende do dia 30 de junho até o dia 31 de agosto (correspondente a, aproximadamente, 60 dias), cuja média do tempo despendido para análise foi de quinze minutos, e outro que vai de 16 de setembro a 15 de outubro (correspondente aos últimos trinta dias de coleta), cuja média de tempo despendido foi de doze minutos.

Mais do que essa tendência, a observação do gráfico permite verificar, nesse segundo período, uma forte relação entre o tempo de coleta e o tempo de análise de dados, indicando que provavelmente as características de fala da criança irão determinar o tempo despendido para a análise.

A relação entre esse item e o perfil fonológico obtido pelo protocolo revela que existe uma coincidência entre os tempos maiores de aplicação do instrumento e perfis alterados. Diante disso, se infere que quanto mais alterado é o sistema fonológico da criança, maior será o tempo de aplicação do protocolo, embora não se possa confirmar essa relação devido ao pequeno número de dados.

Assim, as análises de fala realizadas em maiores tempos, devem-se, na maioria dos casos, ao fato de que os pacientes empregam sons destoantes do que se espera no PB. Segundo Yavas, Hernandorena & Lamprecht (1991) essas ocorrências são de difícil percepção e transcrição para os clínicos o que levaria o terapeuta a retornar a gravação e escutá-la mais de uma vez, aumentando o tempo de análise.

4.4. Perfil Fonológico



No que tange ao aspecto do perfil fonológico da criança, observou-se que o PAFI é eficaz ao fornecê-lo através da análise dos processos fonológicos, uma vez que foi possível detectar alterações na fala de 23,1% da amostra, embora este não fosse o objetivo da pesquisa. A avaliação do PAFI por meio da análise da atuação dos processos fonológicos propostos pela Teoria da Fonologia Natural (Stampe, 1973) na fala da criança foi escolhida porque se acredita que esta teoria seja a mais conhecida e utilizada na prática clínica fonoaudiológica. Apesar de seu fraco poder explicativo, a Fonologia Natural apresenta um detalhamento descritivo capaz de deixar claras as características de fala das crianças (Yavas, Hernandorena & Lamprecht, 1991/2002)

Verifica-se, no entanto, a possibilidade de que o PAFI disponha também de uma análise por meio de traços distintivos, uma vez que alguns modelos de terapia fonológica estejam baseados nessa teoria.

De acordo com Hernandorena & Lamprecht (1988), a aplicação da teoria dos traços distintivos aos desvios fonológicos apresenta duas implicações importantes: “que o desvio significa um problema no emprego do traço distintivo e que o traço distintivo serve de base a uma análise fonológica que reflete a organização das unidades de som com referência à sua função essencial – transmitir mensagens da língua, viabilizando a adequação comunicativa”, ou seja, identifica-se padrões de erros e, ao mesmo tempo, se obtém informações fonéticas e fonológicas da natureza dos desvios.

Independentemente da teoria utilizada para a análise dos dados por parte do terapeuta, destaca-se a importância da utilização desse conhecimento na avaliação da fonologia da criança. Conforme Mota (2001), a avaliação dos transtornos da fala mudou consideravelmente nas últimas duas décadas, passando de uma visão mais simplista, que utilizava testes de articulação rápidos na aplicação e obtenção de escores, para baterias de avaliação mais complexas,



que exigem mais tempo para serem analisadas, mas que têm como base as teorias fonológicas.

Os resultados obtidos por esse teste piloto do PAFI indicam que é possível se manter este rigor científico conquistado nos últimos tempos nessa área utilizando-se de um instrumento de fácil e rápida aplicação, que não abre mão de uma análise com base nas principais teorias fonológicas utilizadas na prática clínica.

Sendo assim, o PAFI cumpre todas as exigências que, segundo Grunwell (1981, *apud* Mota, 2001) um procedimento de avaliação e análise deve atender:

1. Proporcionar uma descrição dos padrões de fala da criança, pois esse é o objetivo básico de qualquer análise fonológica;
2. Identificar as implicações comunicativas dos padrões normais de pronúncia e o padrão da fala da criança, mostrando quais são os aspectos específicos da criança que não estão em conformidade com sua comunidade linguística;
3. Indicar as implicações comunicativas dos padrões da criança; esse é o elemento essencialmente fonológico da análise, pois examina as consequências dos padrões de pronúncia da criança como, por exemplo, a falta de contrastes fonológicos adequados;
4. Proporcionar uma indicação sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontram os padrões de fala da criança, devendo ser construída com base nas informações sobre o desenvolvimento normal da fala;
5. Proporcionar um modelo que identifique os diferentes tipos de padrões de pronúncia com desvios levando a um diagnóstico;
6. Facilitar a definição dos objetivos do tratamento, indicando precisamente que padrões devem ser modificados a fim de que a criança adquira uma pronúncia adequada ou mais aceitável;



7. Identificar e avaliar as mudanças nos padrões de fala da criança quando uma segunda análise for realizada após um período de tratamento, avaliando, assim, os efeitos e a eficácia da intervenção.

Apesar disso, sugere-se, ainda, para os três últimos itens analisados (tempo de aplicação, tempo de análise dos resultados e perfil fonológico), uma comparação com testes já formalizados na clínica fonoaudiológica. Somente dessa forma se poderá estabelecer o quanto o PAFI é rápido e eficaz ao fornecer os dados necessários ao terapeuta.

5. Conclusão

Acredita-se que o objetivo dessa pesquisa foi alcançado com êxito, uma vez que se propôs através de um novo Protocolo de Avaliação Fonológica Infantil, fornecer subsídios ao terapeuta de um modo mais rápido, mas tão eficaz quanto os protocolos já existentes na Fonoaudiologia.

Percebe-se que o PAFI é atrativo para as crianças pela presença de figuras e pela forma como é estruturado. Os resultados dessa pesquisa apontaram para a adequação da maioria das palavras e desenhos selecionados, bem como os itens que devem ser substituídos para que o teste se torne mais adequado. Demonstraram, ainda, que o protocolo é de fácil e rápida aplicação e análise dos dados coletados e o mais importante, alcança o perfil fonológico da criança avaliada.

Conclui-se que o PAFI é um instrumento que poderá ser amplamente utilizado nos diversos ambientes de trabalho do fonoaudiólogo como em clínicas, escolas, unidades de saúde, podendo ser tanto instrumento de triagem, protocolo clínico e de pesquisa. Auxiliará os profissionais na busca de um diagnóstico mais preciso e um correto planejamento terapêutico.



Cabe salientar a importância desse estudo piloto, no qual foi possível averiguar as palavras e desenhos escolhidos, propondo adequações conforme a necessidade e as idades a serem avaliadas.

Sugere-se, assim, para pesquisas futuras, que se avalie o desempenho das alterações aqui sugeridas e que, de posse da versão definitiva, o PAFI possa ser aplicado em uma amostra considerável da população com as alterações das figuras propostas, em outras regiões do país, para que o instrumento possa ser padronizado.

Referências bibliográficas

ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. ABFW, *Teste de Linguagem Infantil nas áreas da fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. Barueri, SP: Pró-Fono, 2004.

BATES, E., DALE, P. S. & THAL, D. *Diferenças individuais e suas implicações para as teorias do desenvolvimento da linguagem*. In: FLETCHER, V. & MCWHINNEY, B. *Compêndio da Linguagem da Criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 87-130.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria Linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARVALHO, I.A.M., ALVAREZ, A., CAETANO, A.L. *Perfil de habilidades fonológicas: manual*. São Paulo: Via Lettera; 1998.

CHOI, S., GOPNIK, A. *Early acquisition of verbs in Korean: A cross-linguistic study*. *Journal of Child Language*, 22, p. 497-529. 1995.

CUNHA, C.; CINTRA, L., *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ed. Rev. 5ª reimpressão. Ed. Nova Fronteira, 2001.

D'DORICO, L., CARUBBI, S., SALERNI, N. CALVO, V. *Vocabulary development in Italian children: a longitudinal evaluation of quantitative and qualitative aspect*. *Journal of Child Language*, 28, 351-352, 2001.



FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GIRARDELLO, G. *Voz, Presença e Imaginação*. A narração de histórias à crianças pequenas. s.e. São Paulo, 2007.

GOULART, B. N. G. de; CHIARI, B. M. *Avaliação clínica fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão*. In: Rev. Soc. Bras. de Fonoaudiologia. 2007; 12 (4): 335-40. Mota, 2001.

GRUNWEEL, P. *The Nature of Phonological Disability in Children*. London: Edward Arnold, 1981. *apud*: MOTA, H. B. *Terapia Fonoaudiológica para os desvios fonológicos*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

HAGE, S. R. de V. *Avaliando a linguagem na ausência da oralidade*. Bauru, EDUSC: 2004.

HERNANDOREMA, C.; LAMPRECHT, R. *Implicações da teoria da fonologia natural e da teoria dos traços distintivos na fonologia clínica*. Letras de Hoje, 1988.

JARDIM-AZAMBUJA, R. *Estudo longitudinal sobre a emergência dos contrastes de sonoridade e de ponto de articulação na aquisição fonológica do português brasileiro - crianças de 1:0 a 1:6*. Dissertação (Mestrado. em Letras). PUCRS. 2004.

KAUSCHKE, C.; HOFMEISTER, C. *Early lexical development in German: a study on vocabulary growth and vocabulary composition during the second and third year of life*. Journal of Child Language, 29, p. 735 - 757. 2001.

KESKE-SOARES, M. *Terapia fonoaudiológica fundamentada na hierarquia implicacional dos traços distintivos aplicada em crianças com desvios fonológicos*. 2001. 193 f. Tese (Doutorado em Letras – Área de Concentração: Lingüística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

KIM, M.; MCGREGOR, K.; THOMPSON, C. *Early lexical development in English- and Korean-speaking children: language-general and language-specific patterns*. Journal of Child Language, 27, 225-254, 2000.

LAMPRECHT, R. et al. *Aquisição Fonológica do Português*. Porto Alegre, Artmed, 2004.



MENEZES, M. L. N. *ADL: Avaliação do desenvolvimento da linguagem*. São Paulo: Pró-Fono, 2004.

MENN, L.; STOEL-GAMMON, C. Desenvolvimento Fonológico. In: FLETCHER, P.; WHINNEY, B. M. *Compêndio da Linguagem da Criança*. Porto Alegre; Artmed, 1997.

MOTA, H. B. *Terapia Fonoaudiológica para os desvios fonológicos*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

MOTA, H.B. *Aquisição segmental do Português: um modelo implicacional de complexidade de traços*. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

MOTA, H. B. *Terapia Fonoaudiológica para os desvios fonológicos*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

MOTA, H. B.; MELO FILHA, M. das G. de C.; LASCH, S. S. A consciência e o desenvolvimento na escrita sob ditado de crianças com desvios fonológicos após realização de terapia fonoaudiológica. In: *Revista Cefac*, São Paulo, V. 9, n. 4. out./dez. 2007.

SELKIRK, L. D. The syllable, In: HULSTY, H., SMITH, N. *The structure of phonological representations*. Dordrecht: Foris, 1982.

STAMPE, D. *A dissertation on natural phonology*. Tese de doutorado. Chicago: University of Chicago, 1973.

TORRES, M. L. G. M.; MAIA, H. A.; PERISSINOTO, J.; ASSENCIO-FERREIRA, V. J. *Descrição do léxico expressivo de crianças de 5 anos de idade*. Ref. Cefac 2002.

VIDOR, D. C. G. M. *Aquisição lexical inicial por crianças falantes de português brasileiro: discussão do fenômeno da explosão de vocabulário e da atuação da hipótese do viés nominal*. Porto Alegre, PUCRS, 2008.

VIEIRA, M.G, MOTA, H.B, KESKE-SOARES, M. Relação entre idade, grau de severidade do desvio fonológico e consciência fonológica. *Rev. Soc. Bras Fonoaudiol.* 2004; 9(3):144-50.

YAVAS, M. Padrões na aquisição fonológica do português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.23, n.3, p. 7-30, 1988.



YAVAS, M.; HERNANDORENA, C. M.; LAMPRECHT, R. R. *Avaliação Fonológica da Criança*. Porto Alegre: Artmed, 1991.

RESUMO

Objetivos: Verificar a adequação do protocolo de avaliação fonológica infantil (PAFI), através de quatro análises: reconhecimento dos desenhos e das palavras selecionadas para criação do protocolo, o tempo de aplicação, o tempo de análise e se o protocolo fornece o perfil fonológico da criança. **Método:** O PAFI é composto por 43 palavras dissílabas, avaliando a posição de onset inicial, medial, coda e onset complexo, e 43 desenhos representando essas palavras. Fizeram parte da amostra 26 crianças, sendo 13 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, de quatro a seis anos de idade que nomearam as figuras propostas. **Resultados:** Verificou-se que 19 itens (44%) não apresentaram nenhum tipo de problema quanto ao reconhecimento, quer seja do desenho apresentado, quer seja da palavra selecionada. Observou-se também que 21 itens (48%) apresentaram algum índice de erro quanto ao reconhecimento da palavra, 10 (23%) quanto ao reconhecimento do desenho e 13 (30,2%) obtiveram problemas quanto ao reconhecimento tanto do desenho, como do item lexical. Em relação ao tempo de aplicação, verificou-se que (34,7%) respondeu ao protocolo em um tempo médio de 7 minutos. Em relação ao tempo de análise, verificou-se que em 30,9% dos dados coletados foram analisados em um tempo médio de 13 minutos. **Conclusão:** Pela análise dos resultados obtidos, sugere-se a substituição de alguns itens do protocolo (desenho e/ou palavra). Verifica-se a importância de estudos futuros para que se possa estabelecer se o protocolo é rápido ou não ao fornecer os dados necessários ao terapeuta.

PALAVRAS CHAVES: Testes de discriminação da fala; Percepção da fala; Desenvolvimento da linguagem; Linguagem infantil

ABSTRACT

Aim: To verify the adequacy of the Child Fonologic Assessment Protocol (CFAP) analyzing the drawings and words recognition, the time of application, the time of analysis, and also if the same draw the children`s fonologic profile. **Method:** The CFAP selected 43 words with two syllables evaluating the positions of initial and medial onset, coda and complex onset. Therefore, 43 drawings were used to represent those 43 words. Participated 26 children - 13 females and 13 males - between four and six years old, which were interview in individual sessions

77



appointed the figures of the Protocol. *Results:* 19 (44%) items didn't provide any kind of problem as recognition of the drawings and the words. It was also pointed out that 21 items (48%) had some problem with words recognition, 10 (23%) with design recognition and 13 (30,2%), gained recognition errors in boths. The majority (34.7%) spends seven minutes to respond that Protocol. As for the time spend to analyze, 30.9% spendend 13 minutes to analyze the informations obtained. *Conclusion:* The results obtained suggest that some drawings and words of the child Fonologic Assessment Protocol have to be replacement. Besides, realese the importance of future studies to establish statistically if that Protocol is fast or not to provide the necessary subsidies to speech therapy.

KEY-WORDS: speech discrimination tests, speech perception, language development, Child Language



APÊNDICE A: lista de palavras que compõe o Protocolo de avaliação fonológica infantil – PAFI

Fonema	Onset Inicial	Onset Medial
/p/	Pena	Sapo
/b/	Bola	Rabo
/t/	Teia	Gato
/d/	Dado	Dado
/k/	Carro	Vaca
/g/	Gato	Fogo
/f/	Feijão	Sofá
/v/	Vaca	Chave
/s/	Sapo	Osso
/z/	Zebra	Casa
/ʃ/	Chave	Lixo
/ʒ/	Jarra	Feijão
/m/	Meia	Limão
/n/	Ninho	Pena
/ɲ/	**	Ninho
/l/	Limão	Bola
/ʎ/	**	Olho
/r/	**	Hora
/R/	Rabo	Carro
Fonemas	Onset Complexo Inicial	Onset Complexo Medial
/pr/	Prato	
/pl/	Placa	
/br/	Bruxa	Zebra
/bl/	Blusa	
/tr/	Trem	Quatro
/dr/	Dragão	Quadro
/kr/	Cruz	
/kl/	Clips	
/gr/	Gramma	Tigre
/gl/	Globo	
/fr/	Fruta	Cofre
/vr/	**	Livro
/fl/	Flor	
Fonema	Coda Medial	Coda Final
/r/	Garfo	Flor
/s/	Pasta	Lápis



APÊNDICE B: Tabela dos processos fonológicos

Processos Fonológicos Protocolo de Avaliação Fonológica Infantil - PAFI

Nome: _____ Nascimento: ____/____/____ Idade: ____; ____
 Data da Avaliação: ____/____/____ Hora Início: _____ Hora término: _____

Nº	Palavra	Transcrição	Realização	Observações	Posl.	Fone	Aquisi.	Processos	Posl.	Fone	Aquisi.	Processos
1	Pena	[ˈpɛna]			OI	/p/	1;6	() Sonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/n/	1;6	() Apagamento () Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
2	Bola	[ˈbɔla]			OI	/b/	1;6	() Desonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/l/	3;00	() Apagamento de líquida intervocálica () Subs. de líquida () Semivocalização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
3	Tela	[ˈtɛla]			OI	/t/	1;6	() Sonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Omissão () Outro: _____ () Adquirido
4	Dado	[ˈdadu]			OI	/d/	1;6	() Desonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/d/	1;6	() Desonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
5	Carro	[ˈkaʁu]			OI	/r/	1;7	() Sonorização () Anteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/r/	3;4	() Apagamento de líquida intervocálica () Subs. de líquida () Plosivização () Semivocalização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
6	Gato	[ˈgatu]			OI	/g/	1;8	() Desonorização () Anteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/t/	1;6	() Sonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
7	Felão	[ˈfɛlɔw]			OI	/l/	1;9	() Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/s/	3;6	() Desonorização () Anteriorização () Plosivização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
8	Vaca	[ˈvaka]			OI	/v/	1;8	() Desonorização () Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/n/	1;6	() Sonorização () Anteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
9	Sapo	[ˈsapu]			OI	/s/	2;6	() Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/p/	1;6	() Sonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
10	Zebra	[ˈzɛbra]			OI	/z/	2;0	() Desonorização () Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Desonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
11	Chave	[ˈtʃave]			OI	/ʃ/	2;10	() Anteriorização () Plosivização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/n/	1;8	() Desonorização () Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
12	Jarra	[ˈʒaʁa]			OI	/ʒ/	2;6	() Desonorização () Anteriorização () Plosivização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Desonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
13	Mela	[ˈmɛla]			OI	/m/	1;6	() Apagamento () Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
14	Ninho	[ˈnɪnu]			OI	/n/	1;6	() Apagamento () Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/n/	1;6	() Anteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
15	Limão	[ˈlimɔw]			OI	/m/	2;8	() Apagamento de líquida inicial () Subs. de líquida () Semivocalização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/m/	1;6	() Apagamento () Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
16	Rabo	[ˈʁabu]			OI	/r/	3;4	() Apagamento de líquida inicial () Subs. de líquida () Semivocalização () Plosivização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido	OM	/b/	1;6	() Desonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
17	Fogo	[ˈfogu]			OM	/g/	1;8	() Desonorização () Anteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Desonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
18	Café	[ˈkafɛ]			OM	/f/	1;9	() Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Desonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
19	Ossu	[ˈosu]			OM	/s/	2;6	() Plosivização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Desonorização () Posteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
20	Asa	[ˈasa]			OM	/z/	2;0	() Anteriorização () Desonorização () Plosivização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Anteriorização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
21	Leão	[ˈlɛw]			OM	/r/	2;10	() Anteriorização () Plosivização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Anteriorização () Plosivização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
22	Olho	[ˈɔlu]			OM	/n/	4;0	() Apagamento de líquida intervocálica () Substituição de líquida () Semivocalização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Apagamento de líquida intervocálica () Substituição de líquida () Semivocalização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
23	Hora	[ˈɔra]			OM	/r/	4;2	() Apagamento de líquida intervocálica () Substituição de líquida () Semivocalização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Apagamento de líquida intervocálica () Substituição de líquida () Semivocalização () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
24	Prato	[ˈpɾatu]			OI	/r/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
25	Placa	[ˈplaka]			OI	/p/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
26	Bruxa	[ˈbɾuxa]			OI	/b/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
27	Blusa	[ˈbluzɔ]			OI	/z/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
28	Trem	[ˈtɾɛm]			OI	/r/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
29	Dragão	[ˈdɾaŋw]			OI	/r/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
30	Cruz	[ˈkɾuz]			OI	/z/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
31	Olhos	[ˈkɪlɔs]			OI	/s/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
32	Gramma	[ˈgɾama]			OI	/g/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
33	Globo	[ˈglɔbu]			OI	/g/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
34	Fruta	[ˈfɾuta]			OI	/r/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
35	Ror	[ˈɾɔr]			OI	/r/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
10	Zebra	[ˈzɛbra]			OCM	/b/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
36	Quatro	[ˈkwatɾu]			OCM	/r/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
37	Quadro	[ˈkwadɾu]			OCM	/r/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
38	Tigre	[ˈtɪgɾi]			OCM	/g/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
39	Cofre	[ˈkɔfɾɛ]			OCM	/r/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
40	Uvro	[ˈuvɾu]			OCM	/v/	5;0	() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() REC () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
41	Garfo	[ˈgɔɾfu]			OM	/f/	3;10	() Apagamento de líquida final () Substituição de líquida () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Apagamento de líquida final () Substituição de líquida () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
42	Pasta	[ˈpasta]			OM	/s/	3;00	() Apagamento de líquida final () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Apagamento de líquida final () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
35	Ror	[ˈɾɔr]			CF	/r/	5;00	() Substituição de líquida () Apag. de líquida final () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Substituição de líquida () Apag. de líquida final () Omissão () Outro: _____ () Adquirido
43	Lápis	[ˈlapis]			CF	/s/	2;6	() Apagamento de fricativa final () Omissão () Outro: _____ () Adquirido				() Apagamento de fricativa final () Omissão () Outro: _____ () Adquirido



APÊNDICE C: Tabela do perfil fonológico da criança

Diagnóstico Fonoaudiológico

Onset Inicial (OI) e Onset Medial (OM)

Classe	Plosivas				Fricativas								Nasais			Liq. Lat.		Liq. ã lat.			
Fone	/p/	/b/	/t/	/d/	/k/	/g/	/f/	/v/	/s/	/z/	/ʃ/	/ʒ/	/m/	/n/	/ɲ/	/ɫ/	/ʎ/	/R/	/r/		
OI															**	**	**			**	
OM																					

Onset Complexo Inicial (OCI) e Onset Complexo Medial (OCM)

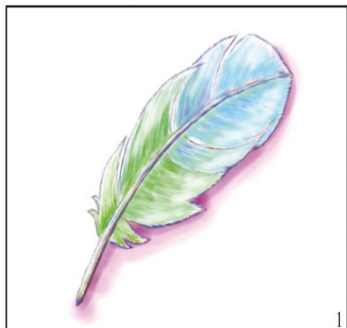
Fone	/pr/	/pʎ/	/br/	/bʎ/	/tr/	/dʎ/	/kr/	/kl/	/gr/	/gʎ/	/fr/	/vr/	/fʎ/
OCI												**	
OCM	**	**		**			**	**		**			**

Coda

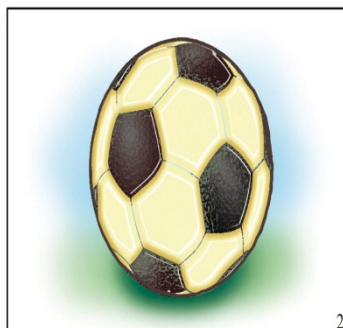
Fone	/r/	/s/
CM		
CF		

Diagnóstico:

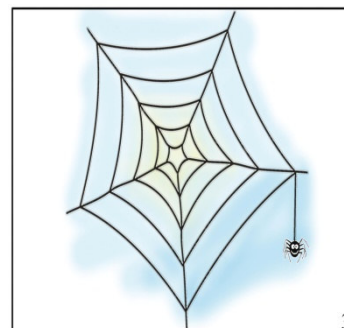
Apêndice D: Desenhos que compõe o PAFI



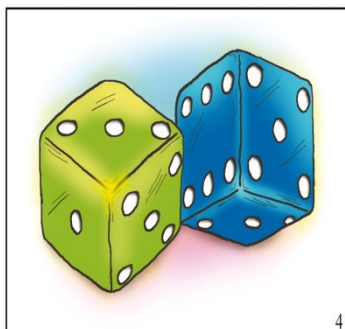
1. Pena



2. Bola



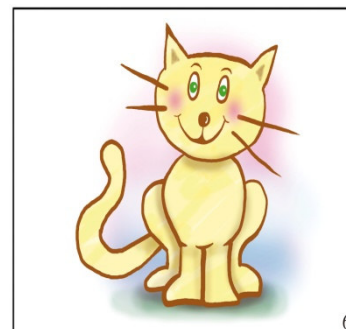
3. Teia



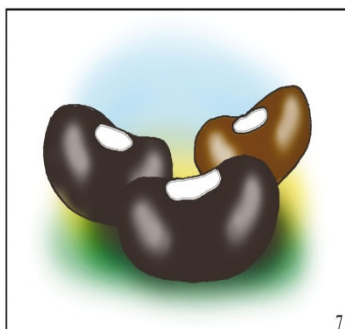
4. Dado



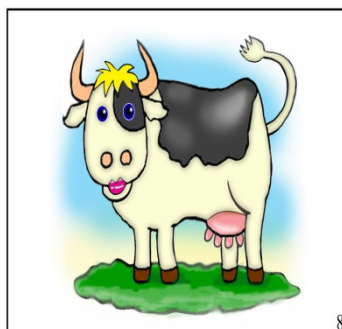
5. Carro



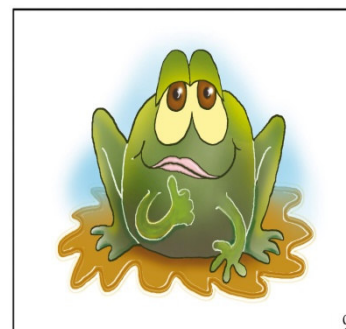
6. Gato



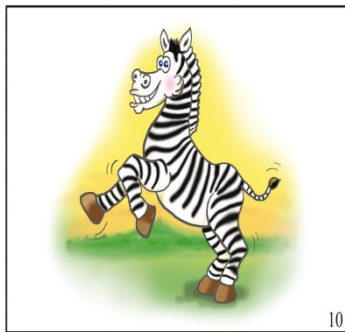
7. Feijão



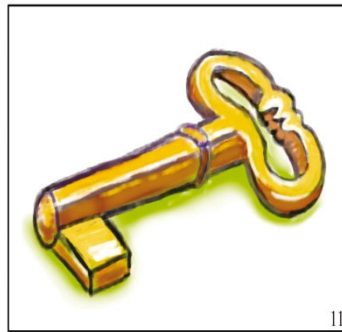
8. Vaca



9. Sapo



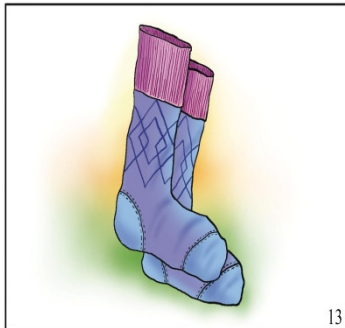
10.Zebra



11.Chave



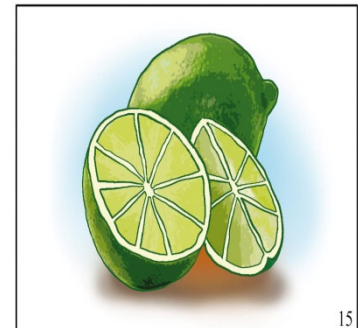
12.Jarra



13.Meia



14.Ninho



15.Limão



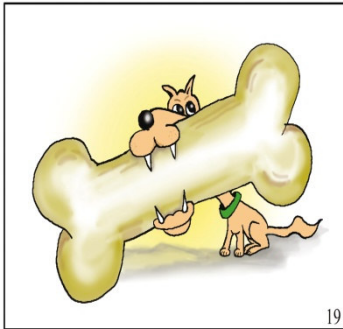
16.Rabo



17.Fogo



18.Café



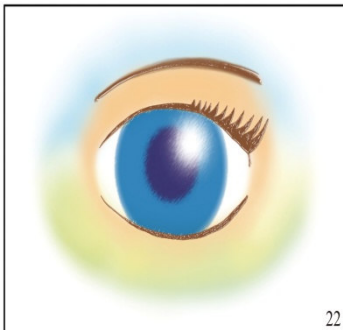
19.Osso



20.Asa



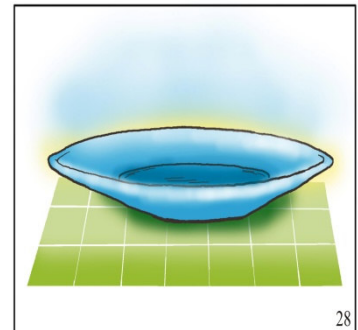
21.Lixo



22.Olho



23.Hora



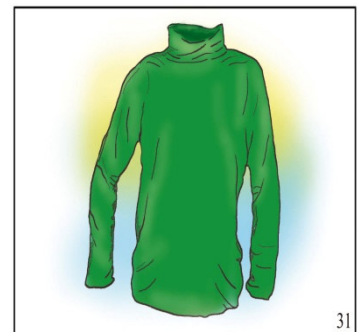
24.Prato



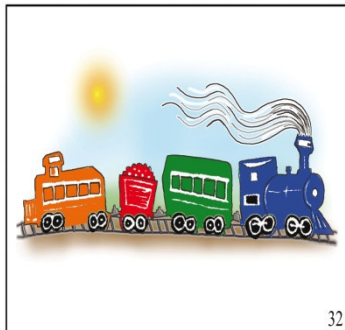
25.Placa



26.Bruxa

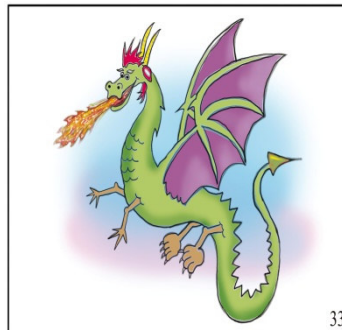


27.Blusa



32

28. Trem



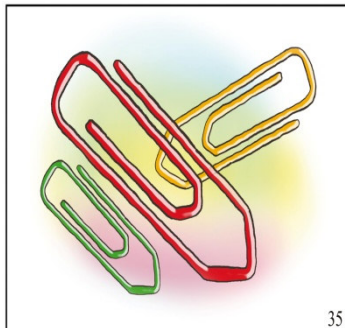
33

29. Dragão



34

30. Cruz



35

31. Clips



36

32. Grama



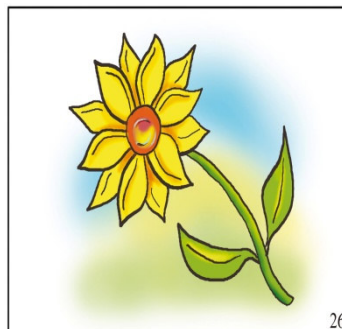
37

33. Globo



38

34. Fruta



26

35. Flor



39

36. Quatro



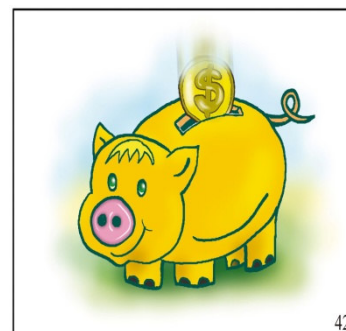
40

37. Quadro



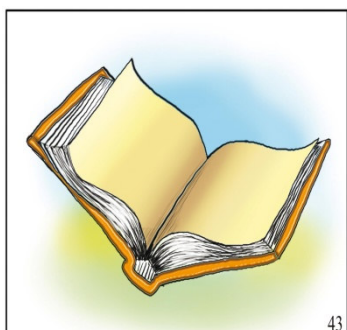
41

38. Tigre



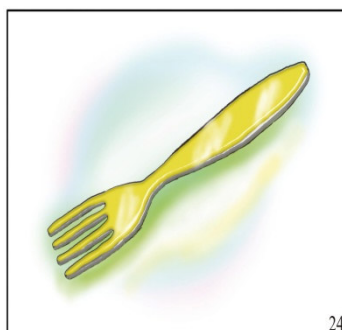
42

39. Cofre



43

40. Livro



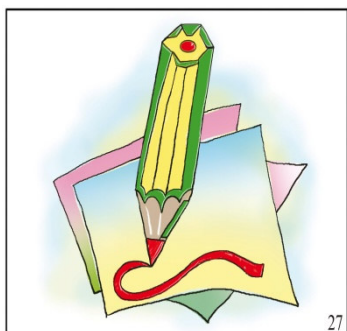
24

41. Garfo



25

42. Pasta



27

43. Lápis